

## **COMO O AFETO INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

**OLIVEIRA, Alex<sup>2</sup>; AMARAL, Denize Rosa do<sup>3</sup>; KUMMER, Elisiane<sup>4</sup>; SANTIN, Mônica<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho Apresentado a XVI Jornada Nacional da Educação, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmico 1º Semestre do Curso de Geografia, UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Geografia, UNIFRA Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica 7º Semestre do Curso de Turismo, UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>5</sup> Professora Orientadora do artigo e da disciplina de Psicologia da Educação, Licenciada em Pedagogia, Especialista em Coordenação e Orientação Pedagógica e Mestre em Educação.

### **RESUMO**

O presente estudo trata de pertinentes reflexões oriundas da disciplina de Psicologia de Educação vivenciadas no atual semestre, sendo que emerge dos aprendizados e investigações sobre as variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Desta forma o artigo apresenta como objetivo geral estudar como o afeto influencia na aprendizagem das crianças. Desta maneira, mais especificamente busca-se compreender sua importância, entender de que maneira as crianças podem ser influenciadas pelas famílias e estudar sobre os processos de aprendizagem das mesmas. Esta pesquisa tem caráter qualitativo aliado ao cunho bibliográfico a luz de Severino (2007). Sendo para realizar o estudo pensaremos sobre o afeto, influência dos familiares e processos de aprendizagem. Os vínculos afetivos que se estabelecem desde o nascimento influenciam na construção da personalidade e da auto-estima, dando-lhes ferramentas necessárias para a construção e manutenção do conhecimento.

**Palavras-chaves:** família, influência, aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O afeto familiar é de grande importância nas relações interpessoais, discutir sobre esse tema faz com que possamos entender como se dá esse processo na infância. É na família que se experimenta as primeiras relações de afeto, no decorrer do tempo essas relações se estendem ao âmbito escolar, no convívio professor-aluno. A escola deixa de ser apenas um espaço de cognição e adquire o status de lugar simbólico de socialização e afeto. Os vínculos afetivos estabelecidos no contexto familiar, bem como suas qualidades, norteiam o modo como a criança posteriormente irá se relacionar com outras pessoas e com o meio. A escola na maioria das vezes é o primeiro local de contato com a realidade externa vivenciada pela criança, exigindo capacidade para compreender instituição e professor, resposta que vem atrelada à situação emocional que a família atravessa e ao nível de investimento afetivo depositado nessas vivências.

## **O AFETO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Os pais exercem extrema influência no ato de educar, que é uma grande responsabilidade, como diz o dito popular “A educação vem desde o berço”, na verdade começa no útero. As pesquisas comprovam que a criança ouve sons do mundo externo e sabe instintivamente decifrar a voz da mãe e do pai, dessa maneira no berço é que começam as primeiras relações interpessoais.

Segundo Kaloustian (1988), apud Leite e Gomes, a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e proteção dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. A família propicia subsídios afetivos e materiais necessários para o bem estar e desenvolvimento de seus componentes ou deveria dispor.

Gokhale (1980), apud Leite e Gomes, diz que, a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida na família é que servirá de apoio ao comportamento produtivo e criativo quando for adulto. A família moderna cobra conteúdo da escola, mas não cobra a mesma rigidez dos filhos em casa. O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual, podendo acelerar ou diminuir o mesmo. Para Piaget (1987), apud Chagas (2009), o desenvolvimento intelectual tem dois componentes, um cognitivo e outro afetivo. Afeto inclui sentimentos, desejos, tendências, interesses, valores e emoções em geral, o afeto e cognição desenvolvem-se no mesmo sentido, são responsáveis pela ativação da atividade intelectual. Segundo as idéias de Wallon (1992), apud Chagas (2009), a afetividade é uma fase do desenvolvimento, o autor considera que a afetividade e a inteligência estão misturadas no início da vida, a elaboração do conhecimento depende da construção do sujeito, o ser humano é um ser social, sua identidade resulta das relações com os outros, enfim, essa identidade começa ser construída durante nossa infância, a partir dos primeiros vínculos com a família.

## **INFLUÊNCIAS DOS FAMILIARES**

Já nos primeiros anos de vida, a criança começa a participar de um processo de aprendizagem através das suas primeiras palavras, gestos e ações, pois ela tende a imitar aqueles que a rodeiam. Os pais possuem uma grande responsabilidade para que a criança possa ter um desenvolvimento pleno de todas as suas habilidades de maneira saudável. Constituída de pai, mãe e filhos, o lar e a vida familiar podem proporcionar, através do seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança.

As influências precoces são as mais duradouras e as mais estáveis; é na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem imitados. Existem momentos muito adequados para a realização de determinadas aquisições, conforme o desenvolvimento da criança, e isso acontecem quando ela está sobre influência da família.

Outro fator importante é criar um ambiente saudável onde toda família tenha um bom convívio, para a formação da personalidade da criança. A família vai desempenhar um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essência. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança e dela dependem em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser. A criança necessita de equilíbrio entre condutas disciplinares e diálogo, compreensão e carinho. Num processo educativo. Esse processo ocorre nas vivências do dia-a-dia, na medida em que pais e filhos comunicam-se de maneira transparente e sincera, falando de suas percepções, suas dúvidas, objetivos, emoções, aprendendo uns com os outros.

Criar filhos não significa torná-los perfeitos, pois os pais têm muitas dúvidas e estão sujeitos a muitas falhas; mas o que é necessário é tentar identificar os conflitos e desfazê-los, aprendendo a conviver com essas situações. Através dos conflitos os pais desenvolvem a percepção de si mesmos e de seus filhos. Essas situações estimulam pais e filhos a instalar um diálogo verdadeiro, expondo o entendimento e sentimento em relação às experiências cotidianas. Por outro lado, aspectos fundamentais do processo educativo revelam que os pais devem ter respeito sobre o que o filho sente, mas cabe a eles negar com firmeza e determinação as atitudes que possam contrariar o que desejam para a educação de seus filhos. A criança traz para o ambiente escolar toda carga afetiva recebida por seus familiares e toda essa bagagem servirá de suporte emocional para saber lidar com os processos de aprendizagem que irão surgir.

## **PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

As reflexões sobre os processos de aprendizagem trazem a tona as problemáticas que se fazem presentes no processo educativo evidenciando as dificuldades presentes na aquisição e na construção do conhecimento. Neste sentido, os problemas de aprendizagem são segundo Silva (1997), apud Chagas (2009), um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com os problemas de aprendizagem. Apesar dos problemas de aprendizagem ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial,

deficiência mental, distúrbios socioemocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições.

A observação da alteração na área emocional (auto-estima, ansiedade, depressão, hiperatividade, dificuldade de comunicação) é de extrema importância para o diagnóstico, capacitando o professor a notar as reais necessidades das crianças portadoras dessas dificuldades.

Podemos definir aprendizagem, como uma gama de conhecimentos e/ou experiências vividas por uma pessoa, e que estas experiências podem ou não ser comportamentalizadas pelo indivíduo, ou seja, grande parte do comportamento humano ocorre em função da aprendizagem. Segundo Sara Pain (2002), apud Chagas (2009), uma pessoa que não aprende, não se socializa, não sofre a repressão necessária para se adaptar à vida em sociedade, não passa pela experiência transformadora da educação, que é importantíssima para a criação da própria identidade. Apesar de a educação ser tarefa de todos os sistemas educativos, é cada aluno o protagonista da sua própria educação. A criança tem de ser reconhecida como sujeito do processo educativo, onde é o centro de todo o processo educativo, o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.

É difícil saber o que a criança aprende no seu meio, mas se a colaboração entre pais e professores for eficaz, é possível controlar o que ela pode aprender em casa e o que pode aprender na escola, reconhecendo as aprendizagens do meio familiar e do meio escolar, que são nitidamente influenciadas pela realidade.

Este segmento da educação, era visto de uma forma pré-conceituosa, entendendo tratar-se somente de cuidar das crianças, apesar de grandes educadores estarem sempre atentos e lutando para que a Educação Infantil tivesse outro olhar dentro de uma perspectiva pedagógica. Após a nova legislação, outros olhares se voltaram para a Educação Infantil destacando-a como o alicerce de toda a educação do indivíduo.

Todo o processo de aprendizagem, seja aprendizagem no seio familiar seja no estabelecimento de ensino, deve incluir a realidade cultural, pois é para ela que a criança se constrói como cidadão e é nela que ela terá de se inserir.

Assim, a escola tem de integrar a cultura e os valores da comunidade, onde o mundo real tem de ser a matriz da aprendizagem. É fundamental, pois ela é a mediadora entre a cultura de origem das crianças e a cultura que elas terão de se apropriar para se conseguirem integrar na sociedade como um ser autônomo livre e solidário. O professor que brinca junto com seus alunos proporciona diferentes oportunidades aos sujeitos educativos em relação à ampliação do conhecimento, bem como a interação entre os colegas. Nesta interação o ambiente se torna fértil para que a criança sinta, pense, expresse e dê

significado às relações que permeiam sua vida, tornando o processo ensino-aprendizagem menos penoso e mais prazeroso

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, pensando sobre como o afeto familiar influencia no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, percebemos que as primeiras experiências afetivas são vividas no meio familiar. No ambiente familiar a criança vai encontrar um modelo a ser seguido, desenvolvendo suas habilidades e personalidade, a família é a base do desenvolvimento da criança como um ser humanizado e social, essa criança traz para o ambiente escolar toda a carga afetiva recebida de seus familiares, essa carga servirá de base para saber lidar com os processos e problemas que poderá enfrentar no ambiente escolar e social. A bagagem que a criança traz da convivência com seus familiares, juntamente com os conhecimentos recebidos na escola, a tornará um ser autônomo e crítico. O meio social surge de uma interação entre família e escola, dessa maneira alcançaremos uma sociedade coerente em todos os seus processos, sobretudo o familiar, educacional e social.

## **Bibliografia**

CHAGAS, Robson. **Dificuldades de aprendizagem Decorrentes de Relações Familiares UFRRJ**. Janeiro, 2009.

LEITE, E. G. O; GOMES, H. M. **O Papel da Família e da Escola na Aprendizagem Escolar**. In Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC. Limoeiro-PE.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. Cortez. 23 ed. São Paulo. SP. 2007.